

# SITUAÇÃO FINANCEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA: RELAÇÃO DA TAXA CAMBIAL E ÍNDICES FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR

Ana Paula Medeiros Bauer  
anabauer@id.uff.br  
UFF

Ualison Rébula Oliveira  
ualison.oliveira@gmail.com  
UFF

Vívian Magalhães Rodrigues  
vivi\_magarodri@hotmail.com  
UFF

**Resumo:** De acordo com o relatório de acompanhamento setorial têxtil, publicado pela ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) em dezembro de 2008, uma série de mudanças ocorreram no setor devido a abertura comercial, que inseriu a concorrência externa no país depois de um longo período. Além deste, são diversos fatores que contribuíram para que a indústria têxtil brasileira demonstre um baixo desempenho financeiro. Isolando estes outros fatores, este estudo foca na relação entre a taxa cambial e a situação financeira de cinco empresas têxteis de capital aberto - Buettner, Coteminas, Döhler, Karsten e Wembley, - através de índices de liquidez, estrutura de capital, medida de giro e rentabilidade no período de 2006 a 2010. Estudou-se aqui a relação destes índices financeiros com a taxa cambial e comprovar o fato da concorrência com produtos importados serem a aparente causa principal da perda de mercado nacional das indústrias têxteis brasileiras.

**Palavras Chave:** Indicadores - Taxa Cambial - Indústria Têxtil - -

## 1. INTRODUÇÃO:

Diante do cenário atual da indústria têxtil brasileira, são crescentes os desafios do setor que precisa agir levando em consideração o fato de ser o maior alvo da concorrência com produtos importados. O país tem mais de 30 mil empresas, emprega 1,65 milhão de pessoas na cadeia produtiva e é o sexto maior parque têxtil do mundo, conforme Mariuzzo (2007, p.06).

De acordo com o relatório de acompanhamento setorial têxtil, publicado pela ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) em dezembro de 2008, uma série de mudanças ocorreram no setor devido a abertura comercial "que expôs os fabricantes nacionais à concorrência externa depois de um longo período" (HIRATUKA *et al*, 2008, p.1). Em consonância com este relatório, a ABIT (Associação Brasileira de Indústria Têxtil), aponta que, em 2007, o consumo per capita de artigos têxteis e de vestuário cresceu em menor proporção que a produção nacional e que parte da demanda interna foi suprida por produtos importados (com crescimento de 33% em volume).

Para Pavão e Campos (2010, p. 47), a abertura do mercado na década de 1990 ocasionou a possibilidade de aquisição de novas máquinas e equipamentos, que não foi aproveitada pelos produtores brasileiros por receio de investimentos errôneos, visto a entrada de novos concorrentes para a indústria têxtil.

Além destes fatores mencionados, Silvio Napoli aponta em entrevista que, apesar da indústria brasileira ser moderna, criativa e competitiva, "o problema está da porta da fábrica para fora, onde temos que lidar com uma alta carga tributária, questões trabalhistas e logísticas, que não são problemas da indústria têxtil, mas de política econômica" (MAIRUZZO, 2007, p.6).

Como pode-se identificar, são diversos fatores que contribuíram para que a indústria têxtil brasileira demonstre um baixo desempenho financeiro. Porém, neste estudo pretende-se focar apenas na relação entre a taxa cambial e a situação financeira de cinco empresas têxteis de capital aberto - Buettner, Coteminas, Döhler, Karsten e Wembley, - através de índices de liquidez, estrutura de capital, medida de giro e rentabilidade no período de 2006 a 2010.

Pretende-se aqui estudar a relação destes índices financeiros com a taxa cambial e comprovar o fato da concorrência com produtos importados serem a aparente causa principal da perda de mercado nacional das indústrias têxteis brasileiras.

Assim, o objetivo geral deste artigo é identificar a relação da variação da taxa de câmbio com índices financeiros de cinco empresas entre 2006 e 2010. Este objetivo, para ser alcançado, foi desdobrado em três objetivos específicos: (1) realizar os cálculos dos índices das cinco empresas de 2006 a 2010; (2) apresentar estudos sobre taxa cambial, indicadores de desempenho financeiro e argumentações acerca do livre mercado; (3) relacionar os índices calculados com o valor da taxa de câmbio anual entre 2006 e 2010.

### 1.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a classificação da pesquisa, toma-se como base a taxonomia apresentada por Vergara (1990), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será explicativa pois visa justificar os desempenhos atuais das empresas estudadas, visando esclarecer se o fator taxa cambial contribui para a ocorrência dos resultados obtidos no levantamentos dos índices.

Quanto aos meios, a pesquisa será bibliográfica, por se basear em fundamentação teórico-metodológica sobre indicadores de desempenho financeiro e taxa de câmbio, quantitativo porque os atributos das variáveis tratadas nesse trabalho são numéricos e serão tratadas como tais, *ex post facto* porque serão avaliadas as ocorrências após as variáveis terem interferido sobre o objeto de pesquisa e documental por basear os cálculos dos índices em demonstrativos anuais das cinco empresas estudadas no período do primeiro semestre de dois mil e doze.

Esta pesquisa inicia-se com o estudo dos indicadores de desempenho financeiros mais utilizados para comparação entre organizações do mesmo ramo, discussões sobre taxa cambial no Brasil e fatos acerca do livre mercado. Após este estudo, demonstra-se os resultados dos índices das cinco empresas selecionadas. Com estes dados, é apresentado um cruzamento dos resultados dos índices com as taxas de câmbio anuais. Finalmente, com estes dados, será possível realizar uma interpretação acerca das influências da variação do dólar em relação ao real com os resultados da organização.

## **2. INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIROS**

Para a tomada de decisão se faz necessário o conhecimento, adquirido por meio de informações; desde a mais simples atividade até a mais complexa. Para que se defina com clareza a melhor tomada de decisão é necessária informação, tanto para a vida pessoal quanto para empresarial.

No mundo empresarial, o gerenciamento de uma organização exige a elaboração de informações para respaldar as decisões. Assim, se faz necessário estabelecer parâmetros para a produção de informação e facilitar seu fluxo para o público interessado. Se existirem estes parâmetros formalizados na organização, a tomada de decisão é bem embasada e permite a identificação eficaz do problema - fator determinante para o sucesso da empresa.

Esta base para tomadas de decisões advém dos indicadores de desempenho que, conforme FPNQ (2007), “são dados ou informações numéricas que quantificam as entradas (recursos ou insumos), saídas (produtos) e o desempenho de processos, produtos e da organização como um todo. Os indicadores são utilizados para acompanhar e melhorar os resultados ao longo do tempo.” Assim, o indicador permite a obtenção de informação sobre dada realidade, podendo sintetizá-las e reter apenas o essencial do aspecto analisado para que fenômenos complexos quantitativos se tornem compreensíveis (CAMPOS E MELO, 2008).

Nunes (2008) aponta que indicadores são instrumentos de medida de desempenho para mensurar e analisar resultados de determinados períodos, sendo a aplicação desta ferramenta muito abrangente, podendo atender a diversas necessidades da organização.

Na década de 90 ocorreu a "Revolução da Medição", em que a medição de desempenho se divide em duas fases: a primeira nos anos 80 que enfatizava medidas financeiras de desempenho e a segunda nos anos 90 que, impulsionado pela competição global, forçaram as organizações a implantação de novas tecnologias e filosofias de gerenciamento (Nunes, 2008, p.46). Assim, após esta "revolução", a gama de tipos de indicadores e sistemas de indicadores cresceu e sua aplicabilidade também.

Como destaca Nunes (2008) ao afirmar que sistemas de indicadores com aspectos financeiros e não financeiros, assim como indicadores sociais e ambientais, são mais importantes já que o desempenho da organização é afetado por ambas naturezas.

Assim, métodos como o Balanced Scorecard, a Fundação Nacional da Qualidade, Instituto Ethos, entre outros, são muito utilizado para que as organizações tenham um feedback sobre os resultados de suas ações, ou seja, para que atinjam objetivos, como viabilizar a busca da melhoria contínua da qualidade dos produtos e serviços, possibilitar o direcionamento para que as metas dos negócios sejam atendidas, apontar áreas que causam maior impacto no sucesso organizacional, entre outros (Takashina e Flores *apud* Schirigatti e Faria, 2006).

Este estudo, entretanto, objetiva efetuar uma análise estritamente econômica, baseando-se em dados financeiros das cinco organizações estudadas. Assim, a seguir será realizada um aprofundamento no estudo dos indicadores de desempenho financeiros.

## 2.2 INDICADORES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nunes (2008) afirma que indicadores das demonstrações financeiras englobam as operações traduzidas em moeda e organizadas de acordo com normas e técnicas contábeis.

Assim, a contabilidade fornece informações econômicas - através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) - e informações financeiras - através do Balanço Patrimonial (BP) - que facilitam o processo de tomada de decisão (Nunes, 2008).

Pode-se extrair da contabilidade quocientes, ou seja, índices baseados nas demonstrações financeiras apresentando a relação entre contas para evidenciar aspectos da situação econômica, patrimonial ou financeira da organização. Além dos quocientes, é possível desenvolver índices para avaliar o desempenho passado, presente e projetado da entidade, assim como comparar estes com os índices de outras organizações do ramo ou com resultados próprios no decorrer do tempo.

Os principais índices financeiros estão separados em quatro grupos: (1) estrutura de capital, (2) liquidez ou solvência, (3) rentabilidade ou lucratividade, (4) rotação;

Os índices de estrutura de capital representam o nível de endividamento da organização, ou seja, se esta utiliza recursos próprios ou de terceiros (BLATT, 2001 *apud* NUNES, 2008, p.50), ou seja, a proporção desta utilização. Neste grupo de índices, pode-se avaliar a segurança oferecida pela empresa ao capital alheio, pode-se observar sua política de obtenção de recursos e sua alocação nos Ativos.

Os índices de estrutura de capital estudados são cobertura de juros, endividamento geral e composição do endividamento, conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 1: Índices de estrutura de capital. Fonte: elaboração própria.

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>O que identifica</i>
Cobertura de Juros	$LAJIR / \text{Juros}$	Mensura quantas vezes o lucro operacional (LAJIR) é capaz de cobrir o pagamento dos juros. Interpretação: quanto maior, melhor.
Endividamento Geral	$PT - PL / \text{Ativo Total}$	Mensura o quanto do ativo total é financiado pelos credores da organização. Interpretação: quanto maior, melhor.
Composição do Endividamento	$PC / \text{Capital de Terceiros}$	Este índice qualifica a dívida Do montante de capital de terceiros, quanto é representado por dívidas de curto prazo. Interpretação: quanto menor, melhor

No grupo dos índices de Liquidez ou Solvência, pode-se extrair a base da situação financeira da empresa para saber sobre a capacidade de pagamento da organização, "evidenciando o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira" (NUNES, 2008, p. 50). Mas o autor alerta que é um índice relativo e não se deve

deixar de analisar outras variáveis (como prazos de pagamento e recebimentos ou renovação de dívidas). Em acordo, Ferrão e Joanelo afirmam que esta categoria de índices demonstram a capacidade da empresa em cumprir em dia seus compromissos assumidos com terceiros.

A tabela 2 evidencia os índices de liquidez utilizados neste estudo, com sua fórmula e breve explicação.

Tabela 2: Índices de Liquidez. Fonte: adaptado de Nunes, 2008.

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>O que identifica</i>
Liquidez Seca (LS)	AC- Estoque/PC	Porcentagem das dívidas a curto prazo que podem ser saldadas através dos recursos de caixa imediatamente disponíveis.
Liquidez Corrente (LC)	AC/PC	Quando a empresa possui em termos de disponibilidade imediata e direitos à curto prazo. Se este índice for superior a 1 indica a existência de capital de giro líquido (capital circulante líquido) positivo; igual a 1 a inexistência de capital de giro líquido; inferior a 1 indica que a empresa está operando com capital de giro líquido negativo.

Os índices de Rentabilidade ou Lucratividades são utilizados para conhecer a capacidade econômica da organização ao mostrar seu êxito obtido com o capital investido. "São extraídos da DRE e do BP avaliando o desempenho global da empresa, em termos de capacidade de gerar lucros" (NUNES, 2008, p.50).

Neste estudo, o foco será o índice de margem operacional, o retorno sobre o investimento e o retorno sobre o capital próprio, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3: Índices de Rentabilidade. Fonte: adaptado de Nunes, 2008.

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>O que identifica</i>
Margem de Lucro Operacional (MLOp)	LAJIR/ Vendas Líquidas	Eficiência operacional da empresa. Quando ganhou, em termos operacionais, por cada real vendido. Interpretação: quanto maior, melhor
Retorno sobre o Investimento (ROI)	LL/AT	Retorno do total das aplicações processadas pela empresa em seus ativos. Interpretação: quanto maior, melhor
Retorno sobre o Capital Próprio	LL/PL	Retorno líquido dos recursos próprios, investidos na empresa. Ou seja, quanto os proprietários obtém de lucro para cada real aplicado

Já os índices de Rotação (conhecidos também como de Atividades Medida de Giro ou de Prazos Médios) medem a eficiência da empresa em relação ao gerenciamento de Ativos,

como contas a receber, contas a pagar e giro do estoque, revelando o tempo necessário para renovar os elementos do Ativo. Estes revelam "a política de compra, estocagem e venda da empresa" (NUNES, 2008, p50) e são obtidos através do confronto entre elementos da DRE e do BP.

Tabela 4: Índices de Rotação. Fonte: elaboração própria.

<i>Índices</i>	<i>Fórmula</i>	<i>O que identifica</i>
Giro de Estoque (GE)	$\frac{\text{Custo do produto vendido}}{\text{Estoque}}$	A capacidade da empresa em converter seus estoques em contas a receber em caixa. Interpretação: Quanto maior, melhor.
Giro de Contas a Receber (GCR)	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Contas a Receber}}$	Avaliação do tempo médio que decorre entre as vendas das mercadorias e o respectivo recebimento das vendas.
Giro de Contas a Pagar (GCP)	$\frac{\text{Custo da mercadoria vendida}}{\text{Fornecedores}}$	A avaliação do tempo médio que decorre entre o recebimento das mercadorias para revenda, ou de matérias-primas para processamento, e o respectivo pagamento
Giro do Ativo (GA)	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	Utilizado para medir a eficiência das vendas em relação ao investimento

Nunes (2008) destaca que, a partir destas definições sobre os indicadores de desempenho financeiros, pode-se perceber que estes, isoladamente, não permitem diferenciar o desempenho estratégico. Outra observação importante é que estas medidas são passíveis de manipulação, o que as inutiliza. Assim, como suas principais limitações, a academia concorda que estes indicadores "assumem que um critério de desempenho único basta; o foco é somente nos resultados; e ignoram os direitos dos stakeholders" (NUNES, 2008, p.47).

### 3. TAXA DE CÂMBIO

De acordo com o Banco Central a taxa de câmbio é o preço de uma moeda estrangeira medido em unidades ou frações (centavos) da moeda nacional. No Brasil, a moeda estrangeira mais negociada é o dólar dos Estados Unidos, fazendo com que a cotação comumente utilizada seja a dessa moeda. Assim, quando dizemos, por exemplo, que a taxa de câmbio é 1,80, significa que um dólar dos Estados Unidos custa R\$ 1,80. A taxa de câmbio reflete, assim, o custo de uma moeda em relação à outra. As cotações apresentam taxas para a compra e para a venda da moeda, as quais são referenciadas do ponto de vista do agente autorizado a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central.

O mercado de câmbio negocia moedas estrangeiras conversíveis. Existem duas formas de se negociar moedas estrangeiras. A primeira é a negociação direta com o exterior. A segunda é internamente no Brasil.



A primeira é formalmente restrita a bancos comerciais e de investimento, licenciados pelo Banco Central, pois este mercado é essencial para equilibrar a balança de pagamentos (que inclui: Balança Comercial, Balança de Serviços, Balança de Capitais e Transferências).

No mercado interno existe a negociação de câmbio entre vários participantes, como corretoras e casas de câmbio e investidores em geral.

A principal moeda negociada é o dólar. São quatro as taxas atuais de cotação do dólar:

- Comercial: formada pelas operações oficiais de compra e venda de moedas entre bancos e empresas como exportações, importações, captações ou empréstimos.
- Interbancário: formada pela negociação entre bancos, com prazo de liquidação financeira D+2.
- Paralelo: formada pelas operações informais de negociação de moeda realizadas em casas de câmbio ou doleiros.
- Turismo: formada pela negociação de dólares entre pessoas que irão viajar para o Exterior e casas de câmbio autorizadas.

A formação da taxa de câmbio é determinada diretamente pela oferta e procura da moeda (dólar). Constantemente o Banco Central interfere na oferta e/ou procura em função de fatores como: conjuntura socioeconômica interna e externa, política monetária e nível de reservas cambiais.

Radicchi (2009) traça um breve histórico recente, de forma sucinta, da política cambial. O autor afirma que de 1990 a 1994, o Brasil operava teoricamente com sistema de câmbio de taxas livres e que na realidade a Autoridade Monetária tinha interesse em manter a moeda nacional desvalorizada para fomentar atividades exportadoras na economia do país. Este cenário muda com a implantação do plano Real (1994), e até 1996, o governo não realizava práticas intervencionistas como nos anos anteriores, valorizando o real e estimulando a entrada de capital estrangeiro.

Nos dois anos seguintes, existe pressão do meio empresarial e político para a desvalorização do real, assim, o valor do real cai e as reservas cambiais também. Porém os valores eram controlados pela Autoridade Cambial com bandas cambiais mínimas e máximas definidas pelo Banco Central, e conseqüentemente o controle da taxa de câmbio não era livre como nos anos 80 e 90 e não atendia as demandas do mercado.

Nos anos seguintes o Banco Central muda a estratégia e adota o sistema de câmbio livre unificado, com atuação da Autoridade Monetária somente no chamado câmbio comercial. Assim, o real foi desvalorizado e cotado segundo estimativa do próprio mercado (Radicchi, 2009, p.16)

Radicchi (2009) afirma que foi um marco a instauração deste novo sistema, que como efeitos positivos, deve-se destacar a facilidade de acompanhamento de mercado pelo Banco Central, a transparência operacional no mercado de taxas de câmbio, a flexibilização e liberação de mecanismos de controle do câmbio.

A partir de 2005, a valorização do real foi crescente devido a queda do desempenho econômico norte-americano e as altas nas reservas devido a exportação de *commodities*.

#### **4 POLÍTICA DE LIVRE COMÉRCIO: ARGUMENTAÇÕES EM PROL E CONTRA A ESTA PRÁTICA**

Magnoli e Serrapião Jr. (2006) apresentam argumentos em defesa e contrários a pratica do livre comércio, mostrando que nenhum país atua com o livre comércio totalmente e que, na maioria das vezes, a intervenção com medidas protecionistas visam interesses de determinados grupo - o que não significa que não há benefício para o país.

Em defesa do livre comércio, eles apontam três argumentos:

(1) Se a política cambial aumenta o preço doméstico do produto acima do mercado internacional, existe estímulo artificial para a produção doméstica, sendo esta ineficiente por não precisar ser competitiva com concorrentes estrangeiros.

(2) Quando o mercado é protegido por câmbio ou outro instrumento, atrai empresas e tende a não ter a produtividade adequada frente aos concorrentes internacionais.

(3) O livre comércio obriga empresários a buscar novas formas de competitividade com importados.

Já a argumentação contrária ao livre comércio apontada por Magnoli e Serrapião Jr. (2006) é mais complexa.

O primeiro argumento aponta a manutenção de uma tarifa que pressiona o preço de grandes importadores para baixo gerando ganho para o país ou então, se for houver grande exportador, a criação de um imposto sobre exportação proporcionaria ao país "ganho tributário ao governo e benefício para o setor exportador à custa do mercado externo" (MAGNOLI E SERRAPIÃO JR., 2006, p. 181).

Mas de acordo com os autores (iniciando o segundo argumento), a grande crítica está na imperfeição do mercado doméstico, a exemplo do mercado de trabalho, que caso não haja possibilidade de aperfeiçoar seu funcionamento, é melhor a intervenção do governo de encaminhar o problema.

Seria interessante para o setor têxtil especificamente intervenção governamental para proteger o mercado? De acordo com Magnoli e Serrapião Jr. (2006), desde a abertura comercial no início dos anos 90, o ambiente competitivo foi radicalmente alterado.

O setor deixa a desejar em diversos fatores, e os investimentos realizados devido a abertura comercial não foram suficientes para suprir do déficit de competitividade da indústria. Já o cenário de exportações é composto pela alta competitividade, sobretudo os asiáticos e beneficiados por acordos comerciais.

Assim, a posição dos autores é clara quanto ao intervencionismo, uma vez que se vê necessária a diversas políticas públicas na área de negociações comerciais internacionais para que haja aumento nas exportações brasileiras e na competitividade interna neste setor.

## 5. PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE INDICADORES DE DESEMPENHO E CÂMBIO

Para efetuar um comparativo entre os índices padrão estudados e a cotação do dólar, foram realizados os cálculos dos índices e a definição do padrão por ano, sem mencionar as empresas que possuem os índices (conforme tabela 1).

Tabela 1: Valores dos índices padrão de cada ano. Fonte: Elaborada pelos autores.

<i>Índice Padrão</i>												
Ano	LS	LC	CJ	EG (x10)	CE	GE	GCR	GCP	GA	MLOp (x100)	ROI (x100)	RCP
2006	1,50	2,48	1,59	1,96	0,48	6,80	6,62	9,24	1,40	4,5400	1,08	1,37
2007	1,61	2,63	2,49	2,19	0,48	4,99	7,29	12,23	1,28	6,83	5,23	0,46
2008	1,10	1,27	1,66	2,59	0,56	7,69	16,41	9,40	1,00	10,09	2,05	0,06
2009	1,14	1,74	2,82	2,45	0,43	4,51	5,27	10,74	0,92	8,69	2,47	0,45
2010	1,33	1,29	3,59	2,36	0,47	7,57	7,20	8,68	0,89	9,19	4,28	0,13

Estes valores foram comparados aos valores da cotação anual do dólar, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2: cotação do dólar anual de cada ano.

ANO	DOLAR
2006	2,337
2007	2,1342
2008	1,7722
2009	2,3298
2010	1,724

Realizado o comparativo entre os índices calculados e a cotação do dólar, pode-se perceber a relação completa entre eles em alguns casos somente. Outros casos, pode-se perceber relação parcial, principalmente após o ano de 2007. E em outros poucos casos da comparação, não houve relação alguma entre índice e a cotação do dólar.

Dentre os índices com relação completa com o dólar - que analisaremos neste estudo -, aponta-se o Retorno de Capital Próprio, a Margem de Lucro Operacional, o Giro de Contas a Receber e o Endividamento geral, como demonstrado nos gráficos 1, 2, 3 e 4.

Para melhor compreensão, dividiremos esta sessão entre os índices que se relacionaram inversamente e diretamente proporcional à variação do dólar.

### 5.1 ÍNDICES COM RELAÇÃO DIRETA À VARIAÇÃO DO DÓLAR

O índice de retorno de capital próprio e a o índice de margem de lucro operacional tem relação com a cotação do dólar inversa (demonstrado no gráfico 1 e 2).

Observando o gráfico 1, pode-se visualizar claramente a relação do retorno do capital próprio com a cotação do dólar. Conforme citado anteriormente, o índice de retorno do capital próprio apresenta a taxa de rentabilidade do capital próprio, em que para encontrar este valor se divide o lucro líquido pelo patrimônio líquido. Assim, pode-se observar a influência direta sobre o retorno do capital, já que, como demonstrado no gráfico, se a cotação do dólar cai, o índice de retorno do capital próprio também cai.

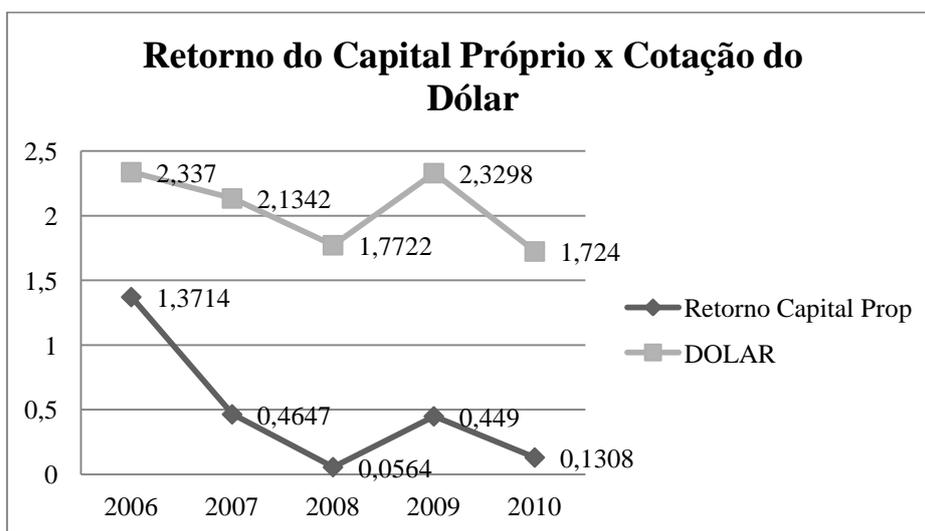


Gráfico 1: relação entre retorno do capital próprio e cotação do dólar.

O mesmo ocorre com a margem de lucro operacional, que varia de acordo com a variação da cotação do dólar, ou seja, quando o dólar cai, a margem de lucro operacional também cai e vice-versa. Conforme estudado, este índice representa o volume de receitas absorvidas pelos custos de exploração e é calculado dividindo o LAJIR pela receita líquida de vendas. Ou seja, pode-se afirmar que existe influência da taxa cambial no lucro bruto e da receita de vendas.

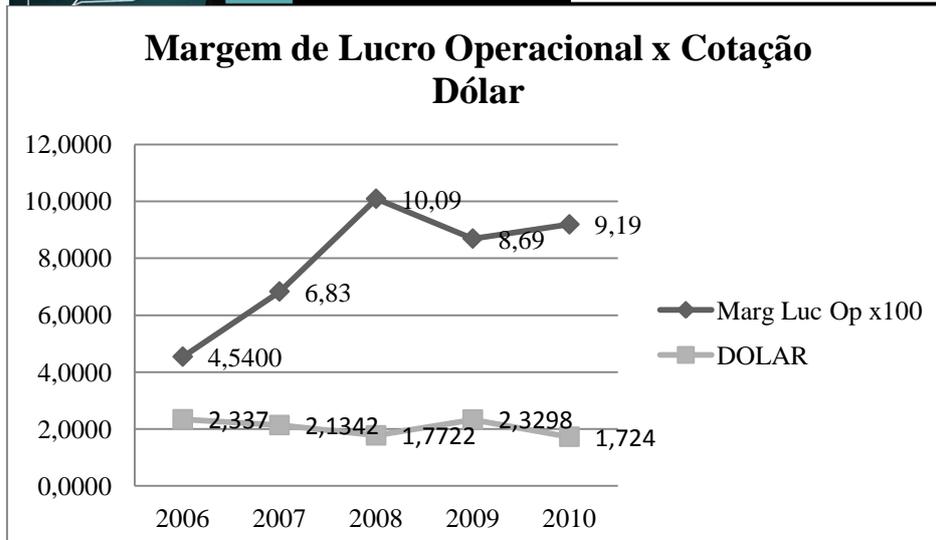


Gráfico 2: relação entre margem de lucro operacional e cotação do dólar.

#### 5.1 ÍNDICES COM RELAÇÃO INVERSA À VARIAÇÃO DO DÓLAR

O giro de contas a receber e o endividamento geral tem relação com a cotação do dólar inversa (demonstrado no gráfico 3 e 4).

Este índice é calculado pela divisão de vendas líquidas por contas a receber, o seja, ele demonstra o tempo médio que decorre entre as vendas das mercadorias e o recebimento. Assim, se o dólar aumenta, o giro de contas a receber cai ou seja, a quantidade de dias que o produtor leva para receber o pagamento de seus produtos diminui, que pode ser justificado por uma política de crédito mais conservadora quando o real está desvalorizado.

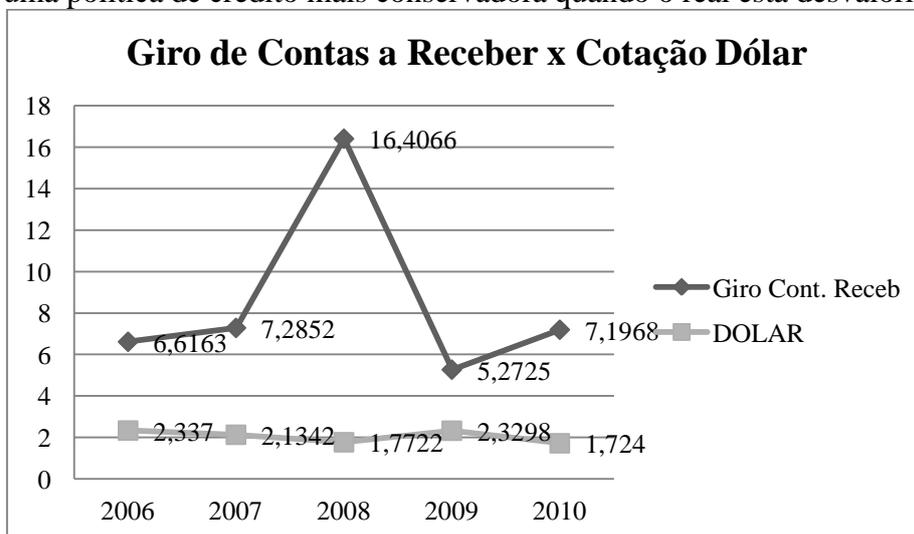


Gráfico 3: relação do Giro de Contas a Receber com a cotação do dólar.

Assim como a relação anterior, o índice de endividamento geral também é inverso em relação a cotação do dólar. O passivo total subtraído do patrimônio líquido e dividido pelo ativo total é fórmula para se calcular este índice. Assim, se o dólar cai, o índice cresce, ou seja, maior é a quantia em dinheiro usada para gerar lucros.

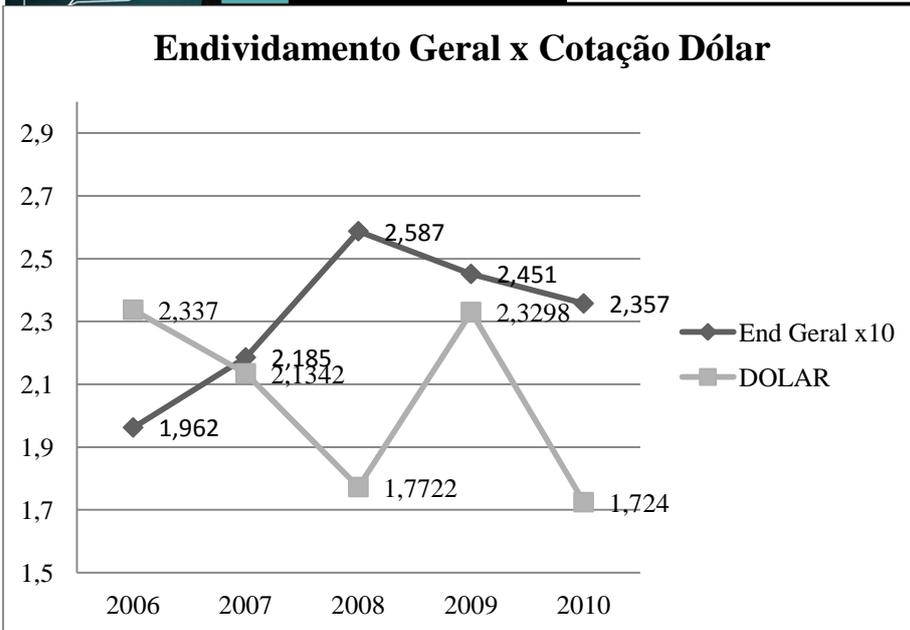


Gráfico 4: relação do Endividamento Geral com a cotação do dólar

## 6. Considerações Finais

Este estudo buscou apresentar a relação entre alguns indicadores de desempenho financeiro com a cotação do dólar com cinco empresas brasileiras entre os anos 2006 e 2010.

Foi observado, em alguns índices, a perfeita relação com a taxa de câmbio.

Pode-se afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados por fora apresentada uma revisão teórica acerca dos temas abordados (taxa cambial, indicadores de desempenho financeiro e argumentações acerca do livre mercado), fora demonstrado os resultados dos índices padrão das cinco empresas analisadas do ano de 2006 ao ano de 2010 e fora relacionado os índices calculados com o valor da taxa de câmbio anual entre 2006 e 2010.

Este estudo apresenta grande relevância para a sociedade empresarial para poder ter melhor controle de suas atividades financeira a partir dos índices e atentar para a taxa cambial vigente e tomar decisões adequadas.

Como proposição para novos estudos, assim como limitação deste, sugere-se uma aprofundamento nas questões atuais sobre a manutenção da taxa de câmbio e desenvolver estudos sobre a gestão de empresas de capital aberto no mercado intervencionista.

Conclui-se assim que este estudo, considerando suas limitações, pode contribuir para o meio acadêmico, mostrando os benefícios da gestão financeira e controle a partir de índices e a relação que o dólar tem com a economia do país.

## 7. REFERÊNCIAS

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; MELO, Daiane Aparecida de **Indicadores de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA):** uma pesquisa teórica. *Prod.*, Dez 2008, vol.18, no.3, p.540-555. ISSN 0103-6513

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE - FNQ. **Cadernos de excelência.** São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2007.

HIRATUKA, C. e RAUEN, C. V. (coord.) (2008). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume I):** Têxtil e Confecção. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Junho de 2008. Disponível em: <http://www.abdi.com.br/Estudo/textil%20e%20confeccao%20junho%202008.pdf>; Acesso em: 29 maio 2012.



HIRATUKA, C. (coord.) (2008). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume II): Têxtil e Confeção**. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.abdi.com.br/Estudo/textil%20e%20confeccao%20dez%2008.pdf>, Acesso em: 29 maio 2012.

MARIUZZO, Patrícia. Diferenciação do produto: estratégia da indústria têxtil para enfrentar a concorrência estrangeira. *Inovação Uniemp* [online]. 2007, vol. 3, no. 3 [citado 2012-05-29], pp. 6-9. Disponível em: <[http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-23942007000300002&lng=pt&nrm=iso](http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942007000300002&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1808-2394. Acesso em: 29 maio 2012.

PAVÃO, A. R. & CAMPOS, S. K. Impactos sobre a economia brasileira ocasionados pela abertura comercial ocorrida na década de 90 nos setores têxteis e de artigos de vestuário: uma análise de equilíbrio geral. *Revista de Economia*, v. 36, n. 2 (ano 34), p. 45-70, maio/ago 2010. Editora UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia/article/viewFile/22997/15116>; Acesso em: 29 maio 2012.

Notícia ABIT. Disponível em: [http://www.abit.org.br/site/noticia\\_detalhe.asp?controle=2&id\\_menu=20&idioma=PT&id\\_noticia=243&](http://www.abit.org.br/site/noticia_detalhe.asp?controle=2&id_menu=20&idioma=PT&id_noticia=243&); Acesso em: 29 maio 2012.

NUNES, Arcelindo Valderes da Silva. **Indicadores de desempenho para as micro e pequenas empresas**: uma pesquisa com as MPE's associadas a microemp de caxias do sul/RS. 2008. 107p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008. Disponível em: <>. Acesso em: 01 jul 2013.

RADICCHI, Caio. **Mercado de câmbio e operações de Trade Finance**. São Paulo: Altas, 2009.  
SERRAPIÃO JUNIOR, Carlos; MAGNOLI, Demétrio. **Comércio Exterior e Negócios Internacionais**: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHIRIGATTI, Jackson Luis; Faria, Avides Reis de. **Método para avaliação de indicadores de desempenho na operação**. Anais XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 2006, vol XIII. ISSN 1809-7189.